

O que preocupa os bancos

Os bancos internacionais estão seriamente preocupados com o agravamento da crise interna dos principais países devedores e temem que isso poderá agravar as negociações internacionais, levando a moratórias. É o que diz na primeira página de hoje, a edição europeia do **Wall Street Journal**.

Em extensa matéria, na qual são ouvidos vários banqueiros, afirma o jornal que, para muitos, o principal problema hoje reside não mais na recuperação econômica dos Estados Unidos, mas na política interna dos países devedores. Os banqueiros entrevistados, que na maioria não são citados nominalmente, afirmam que as negociações estão se tornando cada vez mais políticas e menos econômicas e hoje, ao contrário de há seis meses, eles começam a acreditar que a reação popular que já se nota em países como o Brasil e o México poderão alterar o rumo das negociações. Mais grave é que qualquer concessão feita pelos bancos a um país será pedida também por outros. E qualquer reação de um país, como a declaração de moratória, igualmente inspirará outros, desencadeando uma reação em cadeia.

O artigo cita o México, país mais fácil de controlar por ter um só partido, mas cujas autoridades (o ministro das Finanças Herzog) já afirmou que é insustentável manter o restrito programa de austeridade imposto pelo FMI. "Quanto ao Brasil, ninguém sabe o que vai acontecer com relação à nova política salarial e às futuras negociações", diz o **Wall Street Journal**.

Em resumo, conclui, a irquietação política interna dos países devedores é um fato novo que deve ser levado em consideração e já está preocupando seriamente os bancos internacionais.

**(Alberto Tamer, de Londres,
especial para o JT.)**